Alternativa textual

A cidade dos poetas que tanto inspiraram Antonio Machado, Gustavo Adolfo Bécquer ou Gerardo Diego, aquela que se deixa abraçar pelo Douro é uma cidade serena e fácil de desfrutar.

A sua história está ligada aos povos celtiberos que povoaram territórios próximos como Numancia, mas para além da resistência mítica contra Roma invasora, o seu passado fala também de tempos de reconquistas, de momentos de esplendor graças ao Honrado Conselho de La Mesta e da destruição causada pela invasão francesa no século XIX.

Desta história permanecem belos testemunhos culturais que o convidam a percorrer as ruas tranquilas de Sória e a deliciar-se com a sua essência.

A Plaza Mayor da capital conserva aquele sabor popular dos eternos pontos de encontro, aquela estrutura da típica praça castelhana onde se realizam os mercados desde o século XVI. Ao seu redor encontram-se belos exemplares de edifícios nobres como o Palácio da Corte do século XVI, a Casa das Doze Linhagens hoje utilizada como sede municipal, a Casa do Comum ou a Planície do Estado onde os júris se reuniam de dois em dois anos. representantes dos grupos de bairro, o palácio de Doña Urraca, a fonte dos Leões mandada construir pela Real Sociedade Económica dos Amigos do País da cidade de Sória em 1798 e a igreja românica de Santa María la Mayor, onde Antonio Machado casou-se com Leonor Izquierdo.

Através de uma rua lateral chega-se à Rua Caballeros, onde surpreende a monumentalidade do palácio do Conselho Provincial e do conjunto escultórico em reconhecimento a oito figuras históricas relevantes com ligações à província de Sória . Em frente, a igreja românica de San Juan de Rabanera é um dos monumentos mais importantes da cidade, destacando-se no seu interior o magnífico retábulo plateresco de Francisco de Ágreda .

A caminho do parque Alameda de Cervantes, o palácio dos Marqueses de Alcántara merece alguns minutos de atenção pela sua fachada.

Com uma área de quase dez hectares, o parque Alameda de Cervantes é um jardim botânico no centro da cidade. A sua biodiversidade inclui mais de cem espécies de árvores, muitas delas nativas e outras trazidas de países distantes. De um lado deste pomar encontra-se a popular ermida de Soledad, do século XVI, dentro da qual está exposta uma bela imagem do Cristo del Humilladero de Juan de Juni.

Caminhando novamente pelas ruas chega-se à rua de los Condes de Gomara, mas não antes de contemplar a magnífica igreja românica de Santo Domingo, também emblema da cidade. Uma vez diante do palácio dos condes de Gomara, sem dúvida o mais imponente de Sória, chama a atenção pelo equilíbrio e pureza das suas linhas, pelas janelas com frontões herrerianos e pelo seu magnífico portal.

Seguindo a descida chega-se às margens do Douro, rio tão intimamente ligado à cidade, mas no caminho vale a pena parar na co-catedral, jóia do românico castelhano. A ponte medieval que atravessa as águas serenas é uma magnífica varanda para perceber o que significa este casal. De um lado a cidade e do outro os moinhos e o campo, de um lado os restos do mosteiro da ordem militar dos Hospitalários de São João de Jerusalém, mais conhecido como mosteiro de São João do Douro. O seu belo claustro formado por quarenta e quatro arcos em disposição quadrilátera irregular, juntamente com a singular igreja, formam um complexo artisticamente muito interessante.

Do outro lado da ponte, a jusante, encontra-se outro dos locais emblemáticos de Sória: a ermida de San Saturio. Suspensa sobre as águas do Douro e construída sobre uma ermida do século IV, representa o local de fervor popular, além de ser artisticamente muito interessante, como atesta a capela da igreja de planta octogonal e profusa decoração pictórica.

A passagem do Douro pela cidade de Sória significa a comunhão entre o natural e o espiritual num cenário rico em biodiversidade e misticismo.

Copyright © 2024 Junta de Castilla y León - Consejería de Cultura y Turismo